

TEXTOS EM CONTEXTOS



FORMANDO LEITORES
CICLO I



Governador do Estado de São Paulo
GERALDO ALCKMIN

Secretário de Estado da Educação
GABRIEL CHALITA

Secretário-Adjunto
VERA APARECIDA TABUADA DE CARVALHO RAPHAELLI

Chefe de Gabinete
MARILEA NUNES VIANNA

Coordenadora de Ensino da Região Metropolitana
da Grande São Paulo
NEUSA RODRIGUES DA FONSECA ABREU

Coordenador de Ensino do Interior
ÉLCIO ANTÔNIO SELMI

Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas
ARLETE SCOTTO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SÃO PAULO

COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS CENP
Praça da República, 53 – térreo – sala 63 Centro
01045-903 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 32372115
www.educacao.sp.gov.br
E-mail: cenp-pec@educacao.sp.gov.br



AOS PROFESSORES

Entrar no mundo da leitura e da escrita com um mergulho nos livros ficcionais e não ficcionais enriquece a aprendizagem. Os prazeres da leitura enveredam por diferentes caminhos. Lemos para saber, para compreender, para refletir, para compartilhar, para sonhar... e nos emocionar.

Assim, as atividades propostas nesta publicação, além da compreensão, procuram explorar o lúdico, o jogo da linguagem, facilitando o desenvolvimento do aluno como leitor autônomo. Quando o que se aprende a ler acrescenta algo de importante à experiência de vida do leitor, a aquisição da habilidade de leitura ganha significado.

A literatura, neste contexto, deve ser valorizada pois é a arte da palavra, é a palavra cheia de significados. E, portanto, envolve prazer e emoção. Nesse sentido, a literatura é um importante agente de educação, pois influi nas três áreas vitais do homem: cognitiva, social e afetiva. O texto pode ser visto como uma reflexão sobre a vida, ao explorar o mundo do maravilhoso, da fantasia, seduzindo o leitor pela emoção. Esses momentos dedicados à leitura poderão aquecer ainda mais as relações em sala de aula, tornando-as mais humanas, estimulando o diálogo, a troca de idéias, a expressão das emoções.

Mas será somente você, professor, que irá assegurar o diálogo com o texto para que o encontro com o livro seja gratificante, atraente. Nesse trabalho, deverá considerar o repertório e a competência de cada aluno, procurando adequar as atividades propostas às necessidades de sua classe. A criança deve ser colocada em contato constante com os livros como leitor ativo, participante, comunicativo, que constrói o sentido do texto, numa estimulante aventura.

Gabriel Chalita

Secretário de Estado da Educação

s u m á r i o

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
ENTRANDO NO MUNDO DA ESCRITA COM AS BRINCADEIRAS POPULARES.....	1
ENTRANDO NO MUNDO DOS LIVROS	
A ARANHA	32
A, B, C	34
A FAMÍLIA DO MARCELO	39
A FESTA DA BRUXAPÉU	42
A FLOR DO LADO DE LÁ	44
A HISTÓRIA DA LESMA	47
A HISTÓRIA DO CÃO	49
A RATINHA COR-DE-ROSA DO RABINHO AZUL-ESCURO	51
ARMAZÉM DO FOLCLORE	53
AS MELHORES TIRADAS DO MENINO MALUQUINHO	57
AVOAR	60
BICHOS SÃO TODOS... BICHOS	62
BILILICO	69
BRUXAPÉU	71
CONTOS DE GRIMM	73
CORAL DOS BICHOS	75
DENDELEÃO	80
FILÓ E MARIETA	82
GATO NO MATO	84
GIRAFÁ NÃO SERVE PRA NADA	87
GRANDE OU PEQUENA?	90
INDO NÃO SEI AONDE BUSCAR NÃO SEI O QUÊ	92
LEMBRANÇAS DO CORAÇÃO	94
MAS QUE FESTA	97
MINHA SOMBRA	99
MEU LIVRO DO FOLCLORE	102
O BOI ESPÁCIO	104
O NASCIMENTO DA LUA	106
O PAPO DO SAPO	108
O QUE É?	110
O QÜIPROQUÓ	116
O TAMANHO DA FELICIDADE: TRÊS HISTÓRIAS EM DIAS DE CHUVA	118
POEMAS COM SOL E SONS 114	120
POESIA SAPECA	123
Q BARATO (OU A METAFORMOSE)	126
QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA 2	128
RATO ROTA VAI PARA A RUA	141
TODO MUNDO TEM MEDO	143
UM DIA UM GANSO	146
ZOONÁRIO	148



APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta atividades que têm a intenção de propiciar aos professores estratégias que possam auxiliar os alunos a ampliar seu universo de leitura e escrita e torná-los leitores competentes e entusiasmados por novas conquistas na aprendizagem da própria língua, imprescindível na busca de todo e qualquer conhecimento.

Quando a Secretaria de Estado da Educação resolveu no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD colocar à disposição, para a escolha dos professores, módulos com livros ficcionais e não ficcionais, organizou-os de forma a provocar a conversa entre os livros, entre os alunos e entre as diferentes áreas do conhecimento. Proporcionou à equipe escolar mais uma ferramenta para dar força e dinamismo às suas propostas de trabalho com a leitura e escrita que, certamente, devem reverter em resultados concretos na aprendizagem dos alunos.

Assim, as sugestões apresentadas reafirmam e enriquecem tal proposição, traçam um caminho que pretende oferecer ao professor lastro para usufruir a oportunidade de contar com um módulo de livros com 40 títulos diversificados. Os professores e alunos ao enveredarem por este universo poderão perceber o seguinte movimento: um livro puxa outro, um tema puxa outro, um assunto puxa outro ... Os conhecimentos das diferentes disciplinas se entrelaçam e, nesse percurso, ocorre o desenvolvimento da leitura, da compreensão, da interpretação e da produção de textos.

Criar e elaborar um material com esse significado tem por objetivo possibilitar ao professor a realização de um trabalho a partir de situações e ambientes estimulantes à formação de leitores e escritores. Criar e dar vida aos textos lidos e escritos, estabelecer relações que levem a descobertas, envolvem professores e alunos na construção coletiva do saber...

Proporcionar a cada aluno descobrir-se, aprimorar-se como leitor e escritor é papel da escola e compromisso de cada professor e de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Bom trabalho!

Arlete Scotto



finalidade desta publicação é apresentar um conjunto de atividades pensadas para as séries iniciais do Ciclo I, privilegiando conteúdos relativos à alfabetização e ao letramento a partir dos livros escolhidos pelas escolas¹.

Pretende-se com este material:

1. Apresentar alternativas didáticas para que o professor possa tratar das questões ligadas ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita num contexto de letramento;
2. Aprofundar as discussões sobre o processo de construção da escrita, instrumentalizando o professor para interpretar o trabalho produzido pela criança de modo a identificar o que ela já sabe e o que precisa aprender;
3. Estimular a elaboração de novas propostas didáticas a partir dos modelos oferecidos.

As atividades sugeridas para as obras procuram:

- Estimular a discussão do texto a partir da competência lingüística que o aluno-leitor tem da língua em que o texto é construído;
- Considerar a leitura como um processo formativo que permite ampliar os conhecimentos semânticos e enciclopédicos de que o leitor necessita para compreender os textos;
- Analisar a relação entre a palavra e a imagem de modo a favorecer a recepção do texto, principalmente, de alunos que ainda não tenham autonomia para decifrar o escrito;

¹ A SEE/SP ao propiciar a escolha de livros ficcionais e não ficcionais no PNLD/SP cria outras possibilidades para a prática pedagógica, visando o aprimoramento do trabalho em sala de aula.

- Desenvolver ferramentas para uma análise crítica da ilustração enquanto linguagem;
- Aprofundar as relações do texto com outros textos, articulando a obra lida a outros referentes literários ou não;
- Desenvolver a consciência para os usos da linguagem, compreendendo não só o que se diz, mas também interpretando outros sentidos decorrentes dos modos de dizer;
- Desenvolver a escrita como um processo de apropriação do texto a partir de atividades de reprodução e de decalque;
- Considerar a obra literária como ponto de partida para a aprendizagem de conteúdos de outras áreas numa perspectiva interdisciplinar.

Cada aluno traz para a sala de aula uma experiência com a leitura a partir de seu grupo social de origem. É a própria prática leitora e a dinâmica estabelecida entre os alunos-leitores, seu professor e outros pares que permitirão a ampliação de seu horizonte de expectativas.

As atividades propostas visam principalmente permitir a apreensão do sentido do texto pelo aluno, em situações de leitura compartilhada, interagindo com um leitor mais experiente. Além disso há outras propostas que têm como finalidade assegurar que ele aprenda a decifrar o código e domine, progressivamente, os padrões da escrita, desenvolvendo as seguintes habilidades:

- a) Diferenciar escrita de desenho;
- b) Diferenciar letra e outros sinais gráficos;
- c) Reconhecer e nomear as letras do alfabeto;
- d) Conhecer a ordem alfabética e algumas de suas aplicações;
- e) Descobrir que o nome da letra dá pistas de seu valor sonoro;
- f) Descobrir que algumas letras podem representar outros sons além do orientado pelo nome da letra;
- g) Conhecer as representações das letras nos alfabetos:
 - De imprensa maiúsculo para ler e escrever;
 - De imprensa minúsculo para ler;
 - Cursivo para ler e escrever.
- h) Escrever, inicialmente, com as letras do alfabeto de imprensa maiúsculo;
- i) Escrever alfabeticamente, ainda que não dominando a segmentação da escrita e as convenções ortográficas;
- j) Segmentar o texto em palavras;
- k) Segmentar o texto em frases, usando inicial maiúscula e pontuando final de frases;
- l) Segmentar a palavra em sílabas na passagem de uma linha para outra;
- m) Pontuar elementos internos à frase;
- n) Pontuar passagens de discurso direto;
- o) Empregar título;
- p) Dividir o texto em parágrafos;
- q) Grafar corretamente os fonemas (sons) em que há oposição surdo / sonoro;



- r) Conhecer os contextos em que pode haver interferência da fala na escrita;
- s) Representar as marcas de nasalidade;
- t) Respeitar as regularidades morfológicas;
- u) Respeitar as regularidades contextuais, isto é, o valor das letras em função de sua posição na palavra ou das letras que vêm antes ou depois dela;
- v) Grafar sílabas diferentes do padrão CV (consoante / vogal);
- w) Memorizar a ortografia de palavras de uso freqüente;
- x) Acentuar palavras de uso comum.

O trabalho está organizado em duas partes: "**Entrando no mundo da escrita com as brincadeiras populares**" e "**Entrando no mundo da leitura com os livros**".

Em "**Entrando no mundo dos livros**", em função das características da obra e das possibilidades para o tratamento didático dos conteúdos indicados para o ciclo, procurou-se apresentar um breve comentário a respeito dos planos temático e expressivo, indicações para a leitura das ilustrações, já que a literatura infantil se caracteriza pela articulação entre a linguagem visual e verbal. As atividades sugeridas contemplam, prioritariamente, a área de Língua Portuguesa, com indicações para ouvir, ler, produzir textos orais e escritos e fazer análise lingüística. Sempre que possível são feitas algumas incursões de natureza interdisciplinar. Nelas, a literatura abre as portas para aprender conteúdos de outras áreas: lendo e aprendendo Ciências, Geografia, História, lendo e fazendo Arte, lendo e se mexendo com Educação Física.

Além disso, ao final, procura-se tecer uma rede entre as obras que compõem o acervo para que a criança conheça outros títulos do mesmo autor ou ilustrador, outros do mesmo gênero ou tema. Essa rede de leituras pode ser ampliada com mais livros de módulos distribuídos em anos anteriores, ou com os livros da Biblioteca Escolar ou da Sala Ambiente.

As sugestões apresentadas devem ser cuidadosamente analisadas pelo professor que, conhecendo sua turma e avaliando suas necessidades e possibilidades, pode selecionar o que considerar mais adequado a seus alunos.

Fugindo a esse formato, três títulos foram, também, apresentados em conjunto no início do trabalho no item "**Entrando no mundo da escrita com as brincadeiras populares**". Trata-se de "Armazém do Folclore", "Meu Livro do Folclore" ambos de Ricardo Azevedo, da Ática e "Quem canta seus males espanta 2" coordenado por Theodora Maria Mendes de Almeida, da Caramelo, antologias que reúnem textos pertencentes a gêneros orais de tradição popular bastante adequados para ensinar e aprender a decifrar o escrito. As atividades e orientações didáticas aqui reunidas levam em conta alguns recursos estilísticos bastante recorrentes em gêneros lúdicos como parlendas, trava-língua, adivinhas, cantigas de roda e outras brincadeiras populares. São eles a repetição de palavras ou de estruturas sintáticas, a repetição de vogais e consoantes, as rimas e onomatopéias, a identificação de sílabas.

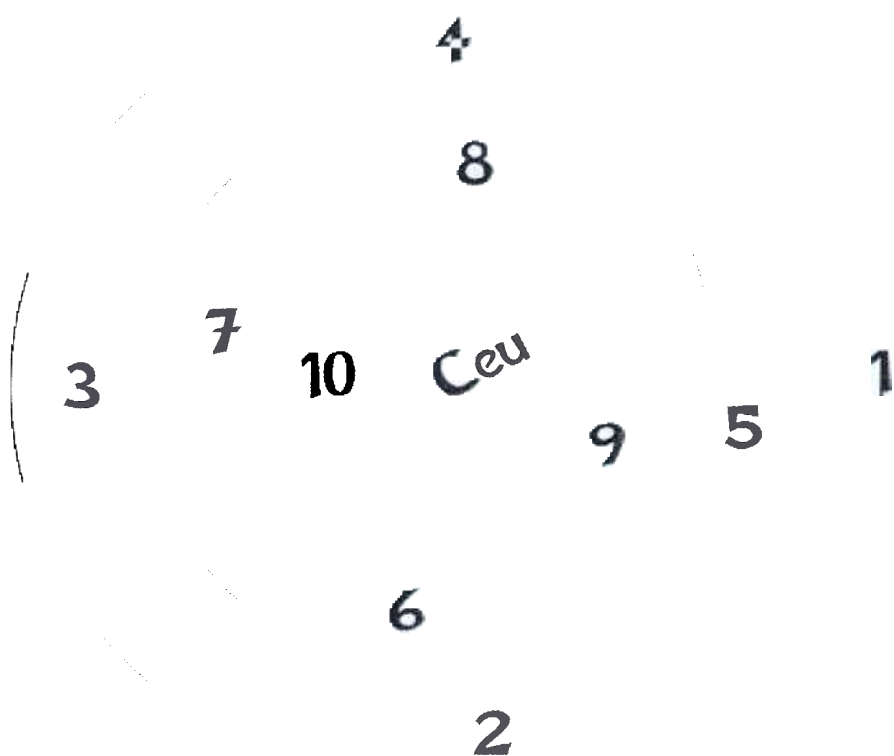
Esperamos que este material possa auxiliá-lo em seu trabalho e que, ao final, seus alunos ingressem no mundo da escrita e possam usufruir as inúmeras possibilidades que a leitura proporciona.

COM AS BRINCADEIRAS POPULARES

ESCRITA

MUNDO

ENTRANDO



ARMAZÉM DO FOLCLORE

Ricardo Azevedo

Ática

MEU LIVRO DO FOLCLORE

Ricardo Azevedo

Ática

QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA 2

Theodora Maria Mendes de Almeida (coordenação)

Caramelo

O ritmo, a rima, a repetição estão muito presentes nos jogos verbais da tradição popular. Tais recursos permitiram a memorização de um número enorme de trovas, adivinhas, trava-línguas, parlendas, canções transmitidas de geração a geração. Todo esse repertório não se aprendia na escola. Aprendia-se com os companheiros nas ruas, nos quintais, nos terreiros. Hoje, as crianças, principalmente as dos centros urbanos, vivem confinadas e, muitas vezes a televisão ocupa o lugar das brincadeiras: a cultura popular é substituída pela cultura de massa.

A escola tem um papel fundamental na preservação desse patrimônio inestimável e precisa constituir-se como um centro de resistência cultural.

Além disso, por serem facilmente memorizáveis, muitos desses gêneros podem contribuir para que as crianças compreendam as relações que as letras mantêm com os sons, aprendendo a ajustar o falado ao escrito.

JOGOS DE LINGUAGEM APOIADOS NA REPETIÇÃO DE PALAVRAS

Repetir palavras, expressões ou partes de versos, em uma mesma posição ou não, é um outro modo de explorar o ritmo e a sonoridade, produzindo efeitos de sentido interessantes:

Explorar textos em que haja repetições cria boas situações de aprendizagem, para que as crianças descubram que a cada vez as mesmas letras são utilizadas.

*O TRAVA-LÍNGUA É UM GÊNERO DA
TRADIÇÃO ORAL EM QUE A REPETIÇÃO
INSISTENTE DE PALAVRAS E DE SONS
TORNA DIFÍCIL DIZÊ-LO EM VOZ ALTA,
PRINCIPALMENTE SE TIVER QUE SER RÁPIDO.*



O DOCE PERGUNTOU PARA O DOCE:
 QUAL É O DOCE MAIS DOCE?
 O DOCE RESPONDEU PARA O DOCE
 QUE É O DOCE DE BATATA-DOCE.
 (*Quem canta seus males espanta 2*)

ATIVIDADE

Quantos doces têm no trava-língua?

UM TRAVA-LÍNGUA PUXA OUTRO

Veja mais exemplos em "Armazém do Folclore" e "Meu livro de Folclore" de Ricardo Azevedo da Editora Ática e em "Quem canta seus males espanta 2" da Editora Caramelo.

**AS PARLENDAS SÃO JOGOS DE PALAVRAS
 RITMADOS, MUITOS SEM SENTIDO LÓGICO, QUE
 SERVEM PARA INTRODUIZIR OU ACOMPANHAR
 BRINCADEIRAS, SELECIONAR COMPETIDORES,
 ARRELIAR OS OUTROS COMO "QUEM COCHICHA O
 RABO ESPICHA", ENSINAR COISAS PRÁTICAS, ETC.**

Textos lacunados

HOJE É DOMINGO, PÉ DE CACHIMBO; O _____ É DE BARRO, BATE NO JARRO; O _____ É DE OURO, BATE NO TOURO; O _____ É VALENTE, MACHUCA A GENTE; A _____ É FRACO, CAI NO BURACO; O _____ É FUNDO, ACABOU-SE O MUNDO.	HOJE É DOMINGO, PÉ DE CACHIMBO; O CACHIMBO É DE BARRO, BATE NO JARRO; O JARRO É DE OURO, CAI NO BURACO;
---	--

UMA PARLENDAS PUXA OUTRA

Leia outra versão de parlenda em "Meu livro do Folclore" de Ricardo Azevedo, da Editora Ática e descubra as diferenças entre as duas.

CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI? CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI? O _____ COMEU.	CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI? CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI? O GATO COMEU.
---	--

CADÊ O MATO?
O _____ QUEIMOU.
CADÊ O FOGO?
A _____ APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?
O _____ BEBEU.
CADÊ O BOI?
FOI AMASSAR _____
CADÊ O TRIGO?
FOI FAZER _____
CADÊ O PÃO?
O _____ PEGOU.
CADÊ O PADRE?
FOI REZAR _____
CADÊ A MISSA?
JÁ SE ACABOU.

CADÊ O MATO?
O FOGO QUEIMOU.
CADÊ O FOGO?
A ÁGUA APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?
O BOI BEBEU.
CADÊ O BOI?
FOI AMASSAR TRIGO.
CADÊ O TRIGO?
FOI FAZER PÃO.
CADÊ O PÃO?
O PADRE PEGOU.
CADÊ O PADRE?
FOI REZAR MISSA.
CADÊ A MISSA?
JÁ SE ACABOU.

ATIVIDADE

- *As duas parlendas exploram a repetição de um modo similar: a mesma palavra que fecha um verso, abre o outro. Na primeira atividade, as crianças devem retroceder na leitura para encontrar a palavra que falta; na segunda, devem avançar para encontrá-la.*
- *Se as crianças conhecem o texto de cor, mas ainda não tiveram acesso à versão escrita, é interessante que o professor não explicita o jogo das repetições que caracteriza o texto, para verificar se as crianças têm a iniciativa de buscar informações no que já está escrito para escrever de acordo com as convenções ortográficas.*

JOGOS DE LINGUAGEM APOIADOS NA REPETIÇÃO DE PALAVRAS E ESTRUTURAS SINTÁTICAS

A partir de uma mesma matriz, podem-se criar muitas variações, como na canção abaixo. Textos organizados deste modo são interessantes para que as crianças descubram o que muda e o que não muda a cada vez, verificando que, a cada repetição, as palavras são escritas do mesmo modo.

EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA NENÉ,
NENÉ, NENÉ,
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA MENINA,
MENINA, MENINA,



EU ERA ASSIM.
EU ERA ASSIM.

QUANDO EU ERA MOCINHA
MOCINHA, MOCINHA,
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA CASADA,
CASADA, CASADA,
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA MAMÃE,
MAMÃE, MAMÃE,
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA VOVÓ,
VOVÓ, VOVÓ,
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA CADUCA,
CADUCA. CADUCA...
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

QUANDO EU ERA CAVEIRA,
CAVEIRA, CAVEIRA,
EU ERA ASSIM...
EU ERA ASSIM...

(Quem canta seus males espanta 2)

ATIVIDADE

- *Reescrever a canção na perspectiva de um menino.*
- *Sublinhar no texto o que não vai mudar na hora de escrever.*
- *Montar a máscara copiando só o que não vai mudar.*
- *Localizar as palavras em que é só trocar uma letra: menina, mocinha, casada, caduco (gênero).*
- *Localizar a palavra em que é só trocar o acento: vovó.*
- *Localizar a palavra que vai precisar ser trocada por outra: mamãe.*
- *Combinar como ficarão os gestos na hora de brincar.*
- *Abriu a possibilidade de as crianças criarem mais quadrinhas.*

PASSA, PASSA GAVIÃO

PASSA, PASSA GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 PASSA, PASSA GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 AS LAVADEIRAS
 FAZEM ASSIM
 AS LAVADEIRAS
 FAZEM ASSIM
 ASSIM, ASSIM
 ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 PASSA, PASSA GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 OS SAPATEIROS
 FAZEM ASSIM
 OS SAPATEIROS
 FAZEM ASSIM
 ASSIM, ASSIM
 ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 PASSA, PASSA GAVIÃO
 TODO MUNDO PASSA
 AS COZINHEIRAS
 FAZEM ASSIM
 AS COZINHEIRAS
 FAZEM ASSIM
 ASSIM, ASSIM
 ASSIM, ASSIM

(Quem canta seus males espanta 2)

LISTA DE PROFISSÕES

LAVADEIRA
 SAPATEIRO
 COZINHEIRA

Falando de um jeito e escrevendo de outro

Muitas vezes falamos /e/, mas escrevemos **ei**. Veja como isso acontece nos exemplos acima com o sufixo **-eiro** e **-eira**, que na cantiga indicam profissões.

Ampliar a pesquisa, produzindo novas listas para outros sentidos do sufixo. Por exemplo, lugares: **galinheiro**, **chiqueiro**; utensílios domésticos: **leiteira**, **chaleira**; árvores frutíferas: **bananeira**, **abacateiro**.

Desenvolver a consciência morfológica é uma importante ferramenta para inferir o sentido de palavras e também para resolver questões ortográficas, porque as palavras de uma mesma família se escrevem do mesmo modo.

Produzindo textos

A partir da lista de profissões elaborada pela turma, criar novas versões para a cantiga.

Cada grupo elabora a sua, sem esquecer de combinar os gestos que irão imitar as profissões na brincadeira na hora do *"assim, assim, assim, assim, assim"*.

Terminada a etapa de elaboração é só compartilhar as novas cantigas em uma grande roda.

JOGOS DE LINGUAGEM: RIMAS

A rima, nome que se dá à repetição de sons semelhantes que ocorre mais freqüentemente no final dos versos, cria parentesco sonoro entre as palavras.

Para crianças que ainda não descobriram que as letras representam os sons da fala, identificar palavras que rimam entre si, descobrir com que letras essas rimas formam escritas, produzir textos rimados, são situações significativas para estabelecer a correspondência letra / som.

Esta é uma parlenda de provocar os outros:

QUEM COCHICHA O RABO ESPICHA

QUEM COCHICHA
O RABO ESPICHA
COME PÃO
COM LAGARTIXA
QUEM ESCUTA
O RABO ENCURTA
QUEM RECLAMA
O RABO INFLAMA
COME PÃO
COM TATURANA

(Quem canta seus males espanta 2)



CONTINUANDO A BRINCADEIRA

QUEM SE IMPORTA
 O RABO _____
 COME PÃO
 COM _____
 QUEM SE COMENTA
 O RABO _____
 COME PÃO
 COM _____
 QUEM SE _____
 O RABO _____
 COME PÃO
 COM _____

ESTA É UMA PARLENDA DE BRINCAR DE PULAR CORDA:

BATALHÃO, LHÃO, LHÃO
 BATALHÃO, LHÃO, LHÃO
 QUEM NÃO ENTRA É UM BOBÃO!
 ABACAXI, XI, XI,
 QUEM NÃO SAI É UM SACI!
 (*Quem canta seus males espanta 2*)

UMA PARLENDA PUXA OUTRA

Conheça outra versão dessa parlenda no livro *"Meu livro do folclore"* de Ricardo de Azevedo da Editora Ática.

CONTINUANDO A BRINCADEIRA

BETERRABA, RABA, RABA,
 QUEM _____ !
 BORBOLETA, LETA, LETA,
 QUEM _____ !

 QUEM _____

 QUEM _____

LENDO E SE MEXENDO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Há uma quantidade considerável de parlendas e cantigas que dão ritmo às atividades com corda. O professor pode ensiná-las. Caso disponha de mais de uma corda, organize a turma em

trios, dois batendo corda e um pulando, e desafia os grupos a ir testando uma a uma para verificar qual é a mais difícil, qual a mais fácil, qual a mais rápida, etc.

Esta é outra parlenda de arreliar:

**NUNCA ME VIU,
CARA DE PAVIO?
SEMPRE TE VEJO,
CARA DE PERCEVEJO.**

(Quem canta seus males espanta 2)

Continuando a brincadeira

**NÃO ME ATORMENTE
CARA DE _____
VOCÊ SÓ RECLAMA
CARA DE _____
VÊ SE NÃO IMPLICA
CARA DE _____
VOCÊ NÃO SE IMPORTA
CARA DE _____**

CARA DE

CARA DE _____

Aí vai outra de arreliar:

**QUEM FOI A COTIA
PERDEU A TIA
QUEM FOI PRA PIRAPORA
PERDEU A HORA
QUEM FOI PRA PORTUGAL
PERDEU O LUGAR
QUEM FOI À ROÇA
PERDEU A CARROÇA**

"Meu livro do Folclore"

CONTINUANDO A BRINCADEIRA

QUEM FOI _____
PERDEU _____
QUEM FOI _____
PERDEU _____
QUEM FOI _____



PERDEU _____
 QUEM FOI _____
 PERDEU _____

Produzindo novas estrofes para as parlendas:

- Ampliar a parlenda, inicialmente, com as sugestões apresentadas e depois com outras que as crianças conseguirem criar.
- Se você preferir, faça a atividade coletivamente.

**QUADRAS OU TROVAS SÃO PEQUENOS
 POEMAS COMPOSTOS POR QUATRO VERSOS, QUE,
 EM GERAL, TÊM SETE SÍLABAS POÉTICAS E SÃO
 NORMALMENTE RIMADOS. EXPLORAM, ENTRE
 OUTROS, MOTIVOS COMO O AMOR, A INFÂNCIA,
 O HUMOR.**

VOCÊ DIZ QUE SABE MUITO,
 BORBOLETA SABE MAIS:
 ANDA DE PERNA PRA CIMA,
 COISA QUE VOCÊ NÃO FAZ.
 (“*Meu livro do Folclore*”)

Falando de um jeito e escrevendo de outro

Quando uma palavra termina pelo som /s/, grafado com a letra “s” ou “z”, muitas vezes acrescentamos um /ʃ/, como por exemplo “faiz”.

Por isso, na trova, a rima é “mais” com “faiz” que é o jeito como se fala.

É importante refletir com as crianças a respeito das diferenças entre a língua que se fala e a língua que se escreve.

Elabore uma lista de palavras que terminam com o som /s/, como: cartaz, três, vez, mês, freguês, inglês, etc. O /ʃ/ pode aparecer na fala, mas não na escrita.

Produzindo trovas

VOCÊ DIZ QUE SABE MUITO,

 ANDA DE PERNA PRA CIMA,

Mantendo alguns dos versos da trova, é possível criar outras. Veja um exemplo:

Você diz que sabe muito,
 caracol sabe mais:
 anda com a casa nas costas,
 coisa que você não faz.

EU SOU PEQUENININHO
DO TAMANHO DE UM BOTÃO
CARREGO PAPAÍ NO BOLSO
E MAMÃE NO CORAÇÃO
(*"Quem canta seus males espanta 2"*)

EU VIVO EM BUSCA DA DITA
MAS A DITA NÃO APARECE
QUANDO EU DESÇO A DITA SOBE
BASTA EU SUBIR QUE ELA DESCE!
(*"Armazém do Folclore"*)

ATIVIDADE

- Ao transcrever a quadrinha abaixo, houve alguns problemas: em uma há palavras demais, em outra há palavras de menos; em outra inverteram a ordem das palavras, em outra ainda trocaram uma palavra por outra.
- Veja se você descobre o problema.

SOU PEQUENININHO
DO TAMANHO DE UM BOTÃO
CARREGO PAPAÍ NO BOLSO
E MAMÃE NO CORAÇÃO
(*"Quem canta seus males espanta 2"*)

SOU PEQUENININHO
DO TAMANHO DE UM BOTÃO
CARREGO VOVÓ NO BOLSO
E MAMÃE NO CORAÇÃO
(Substituição de "papai" por "vovô")

SOU BEM PEQUENININHO
DO TAMANHO DE UM BOTÃO
CARREGO PAPAÍ NO BOLSO
E MAMÃE NO CORAÇÃO
(Acréscimo da palavra "bem" em "Eu sou bem pequenininho")

SOU PEQUENININHO
DO TAMANHO DE UM BOTÃO
CARREGO PAPAÍ NO BOLSO
MAMÃE NO CORAÇÃO
(Omissão do "e" em "e mamãe no coração")

SOU PEQUENININHO
 DO TAMANHO DE UM BOTÃO
 CARREGO MAMÃE NO BOLSO
 E PAPAÍ NO CORAÇÃO
 (Inversão de "papai" e "mamãe" nos últimos versos)

PROJETO: VAMOS TODOS CIRANDAR

Há na tradição popular uma série de cirandas em que, ao final da canção, um dos participantes é convidado a ocupar o centro da roda e "dizer um verso bem bonito". A mais conhecida é a "Ciranda, Cirandinha". Há várias quadrinhas nos três livros e é possível pesquisar mais em outras publicações ou com a comunidade.

Peça para memorizarem as quadrinhas que forem aprendendo para ensinar aos colegas. Proponha às crianças transcreverem, de acordo com suas hipóteses, as quadrinhas diferentes. Depois que tiverem um bom repertório, vamos à ciranda. Eis aí a letra da cantiga:

CIRANDA, CIRANDINHA

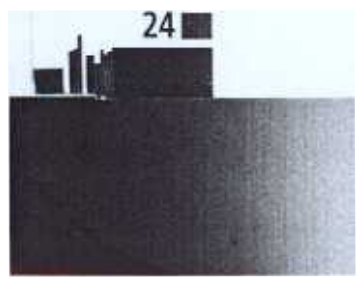
CIRANDA, CIRANDINHA
 VAMOS TODOS CIRANDAR;
 VAMOS DAR A MEIA-VOLTA,
 VOLTA E MEIA VAMOS DAR.

O ANEL QUE TU ME DESTE
 ERA VIDRO E SE QUEBROU,
 O AMOR QUE TU ME TINHAS
 ERA POUCO E SE ACABOU

POR ISSO, DONA (OU SEU) nome da criança selecionada
 ENTRA DENTRO DESTA RODA,
 DIGA UM VERSO BEM BONITO,
 DIGA ADEUS E VÁ-SE EMBORA.

JOGOS DE LINGUAGEM: ONOMATOPÉIAS

AS ONOMATOPÉIAS SÃO PALAVRAS QUE PROCURAM IMITAR OS SONS E NÃO TÊM COM O QUE REPRESENTAM UMA RELAÇÃO CONVENCIONAL E ARBITRÁRIA. ASSIM, AS ONOMATOPÉIAS SÃO INTERESSANTES PARA AJUDAR A ESTABELECEM A CORRESPONDÊNCIA LETRA / SOM, JÁ QUE NÃO PRECISAM SER GRAFADAS DE ACORDO COM AS CONVENÇÕES DA LÍNGUA.





JACARÉ PASSEANDO NA LAGOA
VIU UM PEIXINHO
ABRIU A BOQUINHA E
NHOCT, NHOCT, NHOCT.

TUM TUM

QUEM É?
SOU EU
PODE ENTRAR
OLÁ, OLÁ
SMAC, SMAC.

"Quem canta seus males espanta 2"

Esta é uma parlenda de brincar com crianças pequenas. Com as mãos postas, como para rezar/orar, durante a recitação de cada verso, bate-se um dedo da mão esquerda a seu correspondente da mão direita, iniciando pelo mínimo ou mindinho. Termina com os polegares ou cata-piolhos que se cruzam como se estivessem trocando beijinhos.

TIQUE-TAQUE

CARAMBOLA
ESSE DENTRO
ESSE FORA

"Quem canta seus males espanta 2"

Esta é uma parlenda de selecionar quem vai participar de uma brincadeira.

JOGOS DE LINGUAGEM PARA RECITAR O ALFABETO

Conhecer o nome das letras é importante para descobrir o valor que ela tem no sistema grafo-fonêmico da língua, isto porque o nome da letra dá uma pista de ao menos um de seus valores sonoros.

Há uma série de brincadeiras tradicionais que podem tornar divertida a tarefa de aprender o nome das letras e a recitar o alfabeto.

COM QUEM VOCÊ
PRETENDE SE CASAR
LOIRO, MORENO
CARECA, CABELUDO
SOLDADO OU LADRÃO
QUAL É A LETRA DO SEU CORAÇÃO?
A, B, C, D...

(Quem canta seus males espanta 2)

Esta é uma parlenda de brincar de pular corda, a letra em que se errar corresponde à inicial do "futuro marido ou esposa".

JOGOS DE LINGUAGEM PARA IDENTIFICAR AS VOGAIS

Há uma série de brincadeiras orais que dão saliência sonora às vogais. Ao defrontar-se com a versão escrita, as crianças podem descobrir que letras representam cada uma das vogais.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
("Armazém do Folclore")
O SAPO NÃO LAVA O PÉ
O SAPO NÃO LAVA O PÉ
O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER!

A SAPA NA LAVA A PA
A SAPA NA LAVA A PA
A SAPA NA LAVA A PA
NA LAVA A PA
PARCA NA CA!
E SEPE NE LEVE E PE
E SEPE NE LEVE E PE
E SEPE NE LEVE E PE
NE LEVE E PE
PERQUE NE QUE!

I SIPI NI LIVI I PI
I SIPI NI LIVI I PI
I SIPI NI LIVI I PI
NI LIVI I PI
PIRQUI NI QUI!
O SOPO NO LOVO O PO
O SOPO NO LOVO O PO
O SOPO NO LOVO O PO
NO LOVO O PO
PORCO NO CO!

U SUPU NU LUVU U PU
U SUPU NU LUVU U PU
U SUPU NU LUVU U PU
NU LUVU U PU
PURCU NU CU!



ATENÇÃO!

Observe a adaptação que precisa ser feita em função dos contextos em que se usa a letra "C" e o dígrafo "QU".

Você conhece esta outra versão?

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER!
MAS QUE CHULÉ!

ATIVIDADE

- Solicitar a cada grupo de crianças que reescrevam a canção usando apenas uma vogal de cada vez.
- Observar as adaptações necessárias em função das restrições contextuais.

A LÍNGUA DO "I"

Veja como brincar com a língua do **i** no livro *"Armazém do Folclore"*

Você certamente conhece esta quadrinha:

BATATINHA QUANDO NASCE
SE ESPARRAMA PELO CHÃO
A MENINA QUANDO DORME
PÔE A MÃO NO CORAÇÃO

Agora veja como ela fica na língua do **i**

BITTINHI QUINDI NISCI
SI ISPIRRIMI PILI CHIN !
I MININI QUINDI DIRMI
PIN I MIN NI QUIRICIN.

Gincana do "I"

Que tal escolher outras quadrinhas e promover uma competição para ver quem consegue falar a língua do **i** com fluência e quem consegue entender o que se fala na língua do **i**.

- Divida a classe em duas turmas.
- Peça que escolham um determinado número de quadrinhas para recitar na língua do **i**.
- Um participante de uma equipe recita para o da outra tentar compreender o que está sendo dito.
- A pontuação pode ser atribuída ao grupo cujo participante conseguiu falar sem tropeçar e também ao grupo adversário se conseguir entender o que está sendo dito.

JOGOS DE LINGUAGEM PARA IDENTIFICAR AS CONSOANTES

Os sons repetidos, as palavras parecidas atrapalham muito para falar em voz alta os trava-línguas: a língua enrola e a gente tropeça.

Depois que as crianças souberem de cor o trava-língua e tiverem brincado de dizê-lo em voz alta, apresente a versão escrita e peça que descubram se quando se escreve há uma letra que se repete muito, como o determinado som que tantas dificuldades criou, ao falar.

SE A ARANHA ARRANHA A RÃ,
SE A RÃ ARRANHA A ARANHA.
COMO ARRANHA A ARANHA A RÃ?
COMO A RÃ ARRANHA A ARANHA?
(*"Armazém do Folclore"*)

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.
(*"Quem canta seus males espanta 2"*)

UM SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM O SAPO DENTRO
O SAPO BATENDO PAPO
O PAPO CHEIO DE VENTO.
(*"Armazém do Folclore"*)

SE O PAPA PAPASSE PAPA,
SE O PAPA PAPASSE PÃO,
O PAPA PAPAVA TUDO,
SERIA O PAPA PAPÃO.
(*"Meu livro do Folclore"*)

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO:
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?
O TEMPO RESPONDEU PARA O TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUE NEM O TEMPO PODERÁ DIZER
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.
(*"Quem canta seus males espanta 2"*)

O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUAL É O TEMPO QUE O TEMPO TEM.
O TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO
QUE NÃO TEM TEMPO DE DIZER PRO TEMPO
QUE O TEMPO DO TEMPO
É O TEMPO QUE O TEMPO TEM.
(*"Armazém do Folclore"*)

NUM NINHO DE MAFAGAFOS,
SEIS MAFAGAFINHOS HÁ;
QUEM OS DESMAFAGAFIZAR
BOM DESMAFAGAFIZADOR SERÁ.
(*Quem canta seus males espanta 2*)

ATIVIDADE

- *Que tal criar variações para este trava-língua imaginando em lugar de um ninho de mafagafos, um ninho de pintassilgos, tico-ticos, periquitos, etc.*
- *Depois veja a diferença desta com as versões apresentadas nos dois livros.*

JOGOS DE LINGUAGEM PARA IDENTIFICAR AS SÍLABAS

Língua do pê

Veja como brincar com a língua do "pê" no livro "*Armazém do Folclore*".
Agora recite a quadrinha "Batatinha quando nasce" na língua do pê.

PE-BA-PE-TA-PE-TI-PE-NHA PE-QUAN-PE-DO PE-NAS-PE-CE
PE-ES-PE-PAR-PE-RA-PE-MA PE-PE-PE-LO PE-CHÃO !
PE-A PE-ME-PE-NI-PE-MA PE-QUAN-PE-DO PE-DOR-PE-ME
PE-PÔE PE-A PE-NO PE-CO-PE-RA-PE-ÇÃO.

Gincana do "Pê"

Que tal escolher outras quadrinhas e promover uma competição para ver quem consegue falar a língua do "pê" com fluência e quem consegue entender o que se fala na língua do "pê".

- Divida a classe em duas turmas.
- Peça que escolham um determinado número de quadrinhas para recitar na língua do "pê".
- Um participante de uma equipe recita para o da outra tentar compreender o que está sendo dito.
- A pontuação pode ser atribuída ao grupo cujo participante conseguiu falar sem tropeçar e também ao grupo adversário se conseguir entender o que está sendo dito.

Língua "de trás"

Veja como brincar com a língua "de trás" no livro "*Armazém do Folclore*".
Agora recite a quadrinha "Batatinha quando nasce" na língua "de trás".

NHA-TI-TA-BA DO-QUAN CE-NAS
MA-RA-PAR-ES LO-PE CHÃO!
A NA-NI-ME DO-QUAN ME-DOR
PÔE A MÃO NO ÇÃO-RA-COI